



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA
CURSO DE GEOGRAFIA

MARIELE DO CARMO DA SILVA

A FEIRA DE OROBÓ E A SUA DINÂMICA SOCIOESPACIAL ATUAL

Campina Grande

2025

MARIELE DO CARMO DA SILVA

A FEIRA DE OROBÓ E A SUA DINÂMICA SOCIOESPACIAL ATUAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à unidade acadêmica de Geografia da Universidade federal de Campina Grande- UFCG, para obter o diploma de graduação em geografia.

Orientador: Dr. Lincoln da Silva Diniz.

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
Sistema de Bibliotecas - SISTEMOTECA
Catalogação de Publicação na Fonte. UFCG - Biblioteca Central

S586f Silva, Mariele do Carmo da.
A feira de Orobó e a sua dinâmica socioespacial atual / Mariele do Carmo da Silva. – 2025.
27 f. : il. color.

Artigo (licenciatura em Geografia) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2025.
“Orientação: Prof. Dr. Lincoln da Silva Diniz”.

Referências.

1. Comércio – Feira Livre. 2. Feira Livre – Dinâmica Socioespacial.
3. Organização do Espaço. I. Diniz, Lincoln da Silva. II. Título.

UFCG/BC

CDU 339.174(04)

MARIELE DO CARMO DA SILVA

A FEIRA DE OROBÓ E A SUA DINÂMICA SOCIOESPACIAL ATUAL

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em: ____/____/____

Prof. Dr. Lincoln da Silva Diniz
Orientador

Prof.Dr^a. Kátia Cristina Ribeiro Costa
Examinador interna

Prof.Dr^a. Marina Loureiro Medeiros
Examinadora externa

Campina Grande
2025

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, por me conceder forças e saúde, à minha família, amigos e colegas, que estiveram ao meu lado nessa caminhada. Meu sincero agradecimento a todos.

AGRADECIMENTOS

Diante dessa longa jornada, concluída me permito agradecer todas as pessoas que contribuíram de alguma forma na minha formação tanto pessoal quanto acadêmica.

À Deus primeiramente, pela saúde força e paciência que ele me concedeu durante esse momento.

Aos meus familiares em especial a minha mãe (Maria) e meu pai (José) que não mediram esforços para para me auxiliar, me apoiando e me ajudando como podia. Vocês, foram necessários nessa longa jornada, não tem como esquecer das vezes que sempre estiveram ao meu lado.

Também quero agradecer a minha irmã (Claudina) por ser a minha luz diária, como ela foi e sempre será fundamental na minha vida.

Aos meus amigos de turma que passaram comigo muito sufoco mas ninguém soltou a mão de ninguém, juntos lutamos e passamos muito sufoco para concluir esse curso, agradeço a cada um de uma forma gratificante.

Aos meus professores da unidade acadêmica de geografia, que foram necessários nessa formação acadêmica.

Aos meus orientador, Professor Lincoln Diniz, pela dedicação e por ser um ótimo profissional.

À todos meus muito obrigada.

RESUMO

De fato, a feira livre comprova sua importância como um dos principais centros comerciais da região. O presente trabalho teve como objetivo compreender a importância da feira livre para o município de Orobó, bem como identificar quais são as transformações nesse momento atual, ocorridas no espaço particularmente no que se refere ao seu dia de funcionamento momento em que se intensificam os diferentes fluxos de pessoas, mercadorias, meios de transportes e entre outros serviços que caracterizam a dinâmica socioespacial do local. Vários caminhos foram essenciais para obter informações relevantes da feira livre. Inicialmente aconteceu um levantamento bibliográfico, pesquisa de campo, a qual obteve também registros fotográficos, seguindo da realização de conversas e entrevista com um feirante residente da zona rural do município, a qual comercializa cerca de 10 anos no local. Outra fonte indispensável foi o blog que divulga notícias que acontecem na cidade, o que favoreceu uma aproximação com os aspectos cotidianos e as discussões mais recentes sobre como está o espaço da feira. O resultado da pesquisa evidenciaram que existem mudanças na separação de setores, infraestrutura, segurança e limpeza visando proporcionar um lugar mais acolher e funcional para todas as camadas que fazem a feira livre acontecer. Novos esforços para alcançar novas melhorias são noticiadas pelo blog da região, reforçando o compromisso de mudanças.

Palavras chaves: Feira livre, Dinâmica socioespacial, Organização do espaço.

ABSTRACT

Indeed, the open-air market proves its importance as one of the main commercial centers in the surrounding region. The present study aimed to understand the significance of the open-air market for the municipality of Orobó, as well as to identify the current transformations taking place in this space—particularly regarding its day of operation, a time when different flows of people, goods, transportation, and other services intensify, characterizing the socio-spatial dynamics of the area. Several methods were essential to obtain relevant information about the market. Initially, a bibliographic review was conducted, followed by field research, which also included photographic records. Conversations and an interview were carried out with a vendor residing in the rural area of the municipality, who has been selling at the market for around ten years. Another key source was a local blog that reports news about the city, which provided insights into everyday life and more recent discussions about the current state of the market space. The research findings highlighted changes in the organization of market sectors, infrastructure, safety, and sanitation, aiming to provide a more welcoming and functional space for all those who contribute to the open-air market. Ongoing efforts toward further improvements are frequently reported by the regional blog, reinforcing the commitment to continued change.

Keywords: Open-air market, Socio-spatial dynamics, Spatial organization.

1. Introdução

As feiras livres representam como uma das práticas comerciais mais antigas do Brasil, especialmente na região Nordeste. Elas estão presentes desde a colonização e ainda são importantes formas espaciais presentes nas cidades, possuindo um destaque maior no comércio de algumas regiões, como no nordeste brasileiro (COSTA; SANTOS, 2016). Essa prática, desempenhada por agricultores e comerciantes, exercem um papel central no desenvolvimento econômico, social e cultural das cidades. Preservando as tradições locais e ao mesmo tempo adotando-se transformações contemporâneas.

O comércio das feiras, além de valorizar a agricultura, também oferta diferentes produtos geralmente mais baratos do que os praticados em supermercados ou qualquer outros estabelecimentos comerciais. Isso se deve, principalmente, porque é o próprio produtor quem realiza a venda dos alimentos ou outros itens que ele mesmo produziu, fazendo com que ofereça sua produção a um valor mais acessível ao consumidor final.

Nesse cenário, destaca-se o Município de Orobó, situado no Agreste Pernambucano, cuja feira livre desta cidade apresenta não apenas como um espaço de comercialização de mercadorias, mas também como um elemento estruturador da dinâmica socioespacial urbana. Além disso, a cidade passou a reunir outras atividades comerciais ligadas a agricultura, como é o caso da feira de artesanato e a feira agroecológica.

Esses dois eventos desenvolvidos na cidade, a feira de artesanato, acontece anualmente no mês de Setembro, mobiliza artesãs muitas vezes agricultoras, promovendo o desenvolvimento cultural da cidade. A feira agroecológica, promovida pelo Sindicato dos trabalhadores rurais de Orobó, representa uma valorização à agricultura familiar, desenvolvidas sem utilização de pesticidas ou agrotóxicos. É um momento de oferecerem alimentos saudáveis para consumidores que visita semanalmente esse setor.

Com isso, diversos os motivos levaram à escolha desta temática para o Trabalho de Conclusão de Curso. Em primeiro lugar, destaca-se a relevância da feira livre para o município de Orobó, uma vez que ela desempenha um papel fundamental na vida econômica do município, funcionando como atrativo comercial para a população local, ao mesmo tempo em que mobiliza pessoas de diferentes municípios da região. Além disso, observa-se também, que a feira vem passando por processos de reorganização e modernização em suas estruturas, configurando-se como um reflexo da própria dinâmica socioespacial do município e de sua área de influência.

Identifica-se, que a feira não se restringe apenas à população local, mas também atrai outras pessoas de diferentes cidades vizinhas, reforçando sua importância como um ponto de interação regional. Desta maneira, o objetivo principal desse artigo é compreender a importância da feira livre de Orobó e quais são as transformações ocorridas no espaço nesse momento atual, particularmente no que se refere ao seu dia de realização, momento em que se intensificam os fluxos de pessoas, mercadorias, meios de transportes, e serviços, que caracterizam na dinâmica socioespacial do local.

Na realização desse trabalho, vários processos foram necessários para chegar ao que desejamos: Verificar como está a feira livre de Orobó nesse momento atual, tendo em vista que existem poucos trabalhos acadêmicos que retrata sobre essa modalidade de comércio. Inicialmente, aconteceu um levantamento bibliográfico, seguindo de uma pesquisa de campo no local que ocorre a feira livre, também obteve vários registros fotográficos, pesquisa em sites que divulga notícias da cidade e realização de uma entrevista individual, ocorreu de forma presencial com um comerciante da feira que está atuando cerca de 10 anos no mesmo local. Sua contribuição foi necessária para ajudar na construção desse trabalho.

O trabalho de campo foi um dos processos mais importantes para investigar de perto as práticas cotidianas, bem como as transformações do espaço e a organização do ambiente. Dessa forma garantiu uma compreensão mais ampla e detalhada da feira. Vale destacar ainda, que a mesma visita a feira livre foi realizada em 2021, para realização de um artigo científico, proposto pela professora que ministrava a disciplina Geografia Urbana. Voltando a campo depois desses anos, pude perceber o quanto a feira livre mudou.

Esse estudo segue a seguinte estrutura: O primeiro capítulo, apresentamos o comércio das feiras livres e a formação socioespacial. O segundo, o município de Orobó. O terceiro capítulo, trata a feira de Orobó: Dinâmica socioespacial e desafios atuais. Por fim, as considerações finais, momento em que é analisado toda discussão dessa pesquisa e explica as principais informações obtidas.

2. O comércio das feiras e a formação socioespacial

A feira livre no Brasil surgiu desde muitos anos. Este surge em centros urbanos de pequenas e grandes cidades. Envolvendo, principalmente vendedores e consumidores, a feira movimentava muitos espaços, promovendo dentre tantos aspectos, o fortalecimento da economia local e a formação socioespacial de muitas localidades. Mesmo passando por mudanças, a feira livre não perdeu inteiramente o seu caráter tradicional, como a maneira de vender, a variedade de produtos e até a forma de dialogar com o fregueses. Em cada barraca é possível encontrar não apenas produtos, mas também relatos de vida, costumes e experiências que atravessam gerações.

Sobre o desempenho das atividades comerciais na configuração dos espaços urbanos, Vargas (2000, p. 2) descreve:

A observação e o estudo do comércio oferecem a possibilidade de compreender as sociedades que o praticam; seu modo de vida; os produtos que fabricam e consomem; habilidades contábeis; capacidade inventiva e criativa; preferências por cores, sabores, odores; capacidade de organização e objetividade; tecnologias envolvidas; enfim, suas bases culturais.

O surgimento das feiras livres, teve início no período da transição da Idade Média para a idade Moderna. Conforme ressalta, Guimarães:

Esses eventos têm origem na Europa durante a Idade Média e tiveram papel fundamental no desenvolvimento das cidades e no chamado renascimento comercial do século XIII. Quando os camponeses não conseguiam vender nos mercados a produção excedente, trocavam por outros produtos nas ruas a um preço mais baixo. Com isso, as trocas comerciais realizadas nos centros urbanos possibilitaram a padronização dos meios de troca e incentivaram a criação de uma estrutura bancária. (GUIMARÃES, 2010 p. 5).

No Brasil, o surgimento das feiras, Segundo Gilmar Mascarenhas de Jesus (1992, p.96), as tradicionais feiras livres se fizeram presentes ao longo do período colonial no Brasil, como uma importante tradição cultural ibérica implantada pelo colonizador português.

Diferente dos supermercados e lojas formais, o comércio da feira tende a oferecer produtos com preços acessíveis, especialmente alimentos perecíveis e frescos, que são preparados ou colhidos um dia antes da comercialização, isso faz com que a procura se torne contínua entre os consumidores. Além disso, tem a possibilidade de negociar os valores diretamente com o vendedor, reforçando a relação de aproximação entre o feirante e o cliente.

Com isso, no que diz respeito a importância da feira livre, afirma Godoy et al. (2007).

Ainda que com o passar do tempo às feiras livres tiveram seu espaço reduzido pelo crescimento de outros canais de comercialização, como os supermercados, observa-se que, ainda hoje, este canal ainda desempenha um papel fundamental na consolidação econômica e social da agricultura familiar, sob a perspectiva do feirante, e socioeconômico cultural, sob a perspectiva do consumidor.

Esse tipo de comércio, melhor se ajusta à realidade nacional por ser um evento período semanal, oferece um estrutura mais simples que melhor oferece facilidades aos comerciantes que nela participa, livrando de certas despesas típicas do comércio permanente. A partir disso, Azevedo, (2001, p. 108) destaca essa vantagem econômica.

Dentre as formas de comercialização dos produtores agrícolas no Brasil, as feiras livres representam a modalidade que melhor se ajusta à realidade nacional, dado seu caráter periódico, as feiras beneficiam-se de algumas facilidades ao livrar os comerciantes que delas participam de certas despesas próprias do comércio permanente, tais como imobilização de equipamentos, construção de instalações, despesas com água, energia e outros custos que são próprios do comércio varejista fixo.

A dinâmica das feiras livres, desempenham um papel importante para apresentar aos consumidores, produtos e bens de consumo variados, que atendam a sua procura e a sua necessidade. Ao longo dos bancos exposto nas ruas, é possível identificar uma grande quantidade de itens, como frutas, legumes, raízes, grãos, cereais, alimentos de origem animal, lanches, roupas, acessórios, itens de uso doméstico, plantas, temperos fresco e secos e entre outros, cada um desses, possuindo uma qualidade e um valor diferente, escolhido a partir do gosto de cada cliente.

Segundo definição de Mascarenhas e Dolzani (2008, p. 75), a feira livre no Brasil constitui um mercado varejista ao ar livre, de periodicidade semanal, organizada como serviço de utilidade pública e voltada para a distribuição local de produtos alimentícios e produtos básicos.

É perceptível observar, que a estrutura das barracas são bastante antigas, possuindo toda estrutura de madeira, umas possuindo cobertas e outras não, isso faz com que todo alimento fique exposto sob o sol ou qualquer outro descuido que corra risco de danificá-lo. Cada feirante possui seu espaço delimitado na rua, para que arme o banco de acordo com o seu gosto, só no fim da comercialização é pago uma pequena quantia em dinheiro, garantindo a permanência do feirante nesse espaço.

Todo sábado, Orobó recebe feirantes de todas as partes da região, que ocupam as ruas e modificam de forma concreta o espaço urbano. No centro, as variedades de barracas e mercadorias chama a atenção das pessoas, seja pela maneira de comercializar, pela conversas das pessoas, pela organização das barracas, pela mudança no trânsito, pela qualidade dos produtos e pelas movimentações de carros, são algumas das mudanças que

tem no dia que acontece a feira livre do município. Toda essa movimentação na feira permite com que o município, desenvolva uma economia que garanta sustentabilidade para várias pessoas. Essa dinâmica comercial não apenas impulsiona a economia local, mas também contribui para o crescimento da cidade, já que muitos comerciantes acabam fixando residência na região.

Diante disso, ao se analisar a dinâmica de uma pequena cidade nordestina, tentando entender como se dá o fluxo comercial e social, bem como a relação entre eles e sua importância material e imaterial, não se pode, de forma alguma negligenciar o espaço da feira e aquilo que ela representa. (LIMA, 2016).

Outro setor importante da feira é o mercado público municipal (figura 1 e 2), voltado para a venda de carnes bovinas e suínas, diferente de outros estabelecimentos, esse setor oferece uma grande variedade de cortes, garantindo aos consumidores mais variedades, muitas vezes, com preços mais acessíveis. Inserido no contexto da feira livre, o mercado público funciona como um espaço de geração de renda para marchantes, que mantêm viva uma prática comercial que resiste à padronização imposta pelos supermercados.

Figura 1- Mercado público municipal



Fonte: Bruno de Souza, 2023.

Figura: 2- Área interna do mercado público municipal



Fonte: Bruno de Souza, 2023.

Segundo Silva (2023), esse estabelecimento possui uma relevância muito importante para o município de Orobó, por possuir variedades e preço bons.

O mercado público voltado para a venda de carnes trás um aspecto financeiro importante para a cidade, já que os preços das carnes, muitas vezes são mais baratas do que nos supermercados. Muitos dos comerciantes compram as carnes apenas aos sábados no mercado público, justamente por esse preço ser mais barato, e incentivar a economia dos pequenos feirantes.

No dia que acontece a feira livre do município, aos sábados, esse estabelecimentos recebe a visita de diversos tipos de pessoas, sejam por consumidores mais simples que busca cortes para o consumo diário ou até por comerciantes interessados na compra para revenda em bares ou restaurante da região.

Realizada semanalmente, aos sábados das 5h da manhã até 14h da tarde, podendo se estender até mais tarde dependendo da movimentação de pessoas. Devido a oferta de bons produtos, a feira vem ganhando visitas de novas pessoas, não só do município de Orobó, mas também, de outras cidades vizinhas, pessoas que vêm de Bom Jardim, Umbuzeiro, Machados e João Alfredo para comprar ou para vender. A partir disso, Dantas (2008) ressalta que: “Ela [feira] muda, mesmo que seja por algumas horas, toda a dinâmica da cidade em face da movimentação de pessoas que se deslocam, seja de suas residências na cidade, de uma comunidade rural próxima à cidade, de outro município e, também, de outros estados dependendo dos raios de abrangência da feira” (Dantas, 2008, p. 92).

O dia da feira, é geralmente o dia mais movimentado da semana, uma vez que a cidade ganha novos visitantes. Neste momento, a cidade passa por transformações, o centro da cidade se transforma em comércio a céu aberto, ruas e avenidas são ocupadas por barracas, bancos, pessoas, meio de transporte, mendigos, artistas e até animais domésticos compondo um cenário dinâmico e modificando a paisagem urbana.

Ao longo da semana, é possível encontrar, em poucas unidades, como bancos armados em pontos estratégicos, comerciantes que buscam aproveitar o máximo do movimento de pessoas no local. São normalmente vendidos frutas e verduras, sendo estes os mais procurados pelas pessoas para suprir sua necessidade, por serem itens de alta rotatividade, essenciais para a alimentação cotidiana. A procura contínua por esses alimentos, revela a importância da feira como um comércio de abastecimento, estimulando feirantes a manter presença ativa no local, durante alguns dias na semana.

Vale destacar que, a presença e a expansão de novos comércios tem provocado significativas transformações no espaço urbano, mesmo sendo eles, formais ou informais, influenciam bastante no cotidiano das cidades na medida que impulsiona a ocupação do solo e intensifica o fluxo de pessoas. Como por exemplo, é o caso da feira livre, que se consolida como um elemento central na construção da identidade social e espacial. Como ressalta Lima (2016, p.12): “Visto que em virtude deste evento, (a feira), percebem-se mudanças em diversos aspectos da cidade, devido a sua importância enquanto fenômeno econômico e social, e que pela multiplicidade de acontecimentos simultâneos conotam a cidade um dinamismo único”.

3. O MUNICÍPIO DE OROBÓ

3.1. Origem da feira de Orobó

Segundo o Instituto de Geografia e Estatística (IBGE) o município de Orobó se localiza na região do Agreste Pernambucano, vizinho dos municípios de Umbuzeiro, Bom Jardim e Machados. Com uma latitude 07°44'42" Sul e a uma longitude 35°36'08" Oeste, possuindo uma área de 126,34 km². Sua população estimada em 2022 era de 21.808 habitantes. Inserido na unidade geoambiental do Planalto da Borborema¹ formada por maciços e outeiros altos, onde a altitude varia de 650 a 1.000 metros. Quanto ao solo, é variável, apresenta áreas de maior e menor potencial agrícola em certas regiões, os solos são pedregosos e rasos, quanto às outras, observa-se maior aptidão para atividades agrícolas em áreas onde o relevo é predominante suave com

maior acúmulo de matéria orgânica.

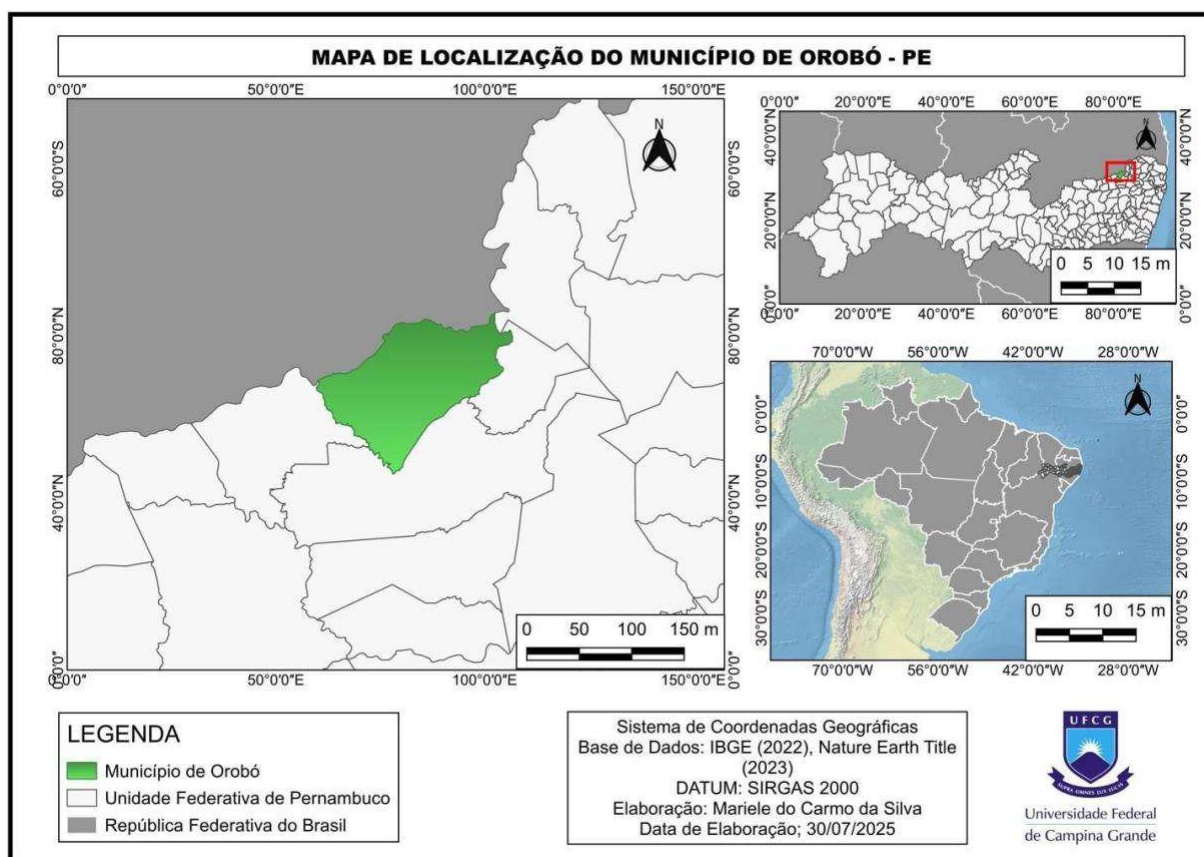
Superfícies suave onduladas a onduladas: ocorrem os Planossolos, de profundidade média, ótima drenagem, ácidos a moderadamente ácidos e fertilidade natural média; ocorrem também os solos Podzólicos, profundos, argilosos, e de fertilidade natural média a alta. Nas elevações: ocorrem os solos Litólicos, rasos, argilosos e de fertilidade natural média. Vales dos rios e riachos: ocorrem os Planossolos, de média profundidade, imperfeitamente drenados, textura média/argilosa, moderadamente ácidos, fertilidade natural alta e problemas de sais.

A hidrografia presente é o rio Tracunhaém e o rio Orobó, dois importante curso de água presente na cidade. Os pontos turísticos se concentram na Cachoeira do Guarani e Inveja, consideradas como as mais visitadas da região. Se destaca também a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, localizada no centro da cidade a qual todos os anos, no dia 8 de dezembro, é celebrada a tradicional festa da cidade, atraindo público de vários lugares. As principais atividades econômicas estão concentradas no comércio e no agronegócio, especialmente criações de gado, cabras, porcos, galinhas, e plantações de bananas e cana de açúcar. Ainda segundo o IBGE, Orobó possui 5.373,70 de produto interno bruto, considerado razoável.

1

¹ Planalto da Borborema, O Planalto da Borborema, também conhecido como Chapada Pernambucana, devido a estar situada em parte da antiga Capitania de Pernambuco, Serra da Borborema, ou ainda, Planalto Nordeste, é uma região serrana no interior da região Nordeste do Brasil.

Figura 3 – Localização do município de Orobó-PE



Fonte: SILVA, Mariele, 2025.

Não se sabe o certo quando surgiu a feira do município de Orobó, mas uma das primeiras atividades agrícola desenvolvida nas proximidades, da cidade foi o plantio da cana-de-açúcar, isso quando Orobó ainda se chamava queimadas, pela Lei Estadual nº 1.931, de 11 de setembro de 1928, assinada pelo Governador Estácio de Albuquerque Coimbra, a vila das Queimadas foi elevada à categoria de Município e a sede, à de cidade. Decreto-Lei 311 de 2 de março de 1938, foi dividida e o município passou a se chamar Orobó. No que diz respeito a origem e continuidade das feiras livres, Vieira (2004) afirma:

As feiras livres constituem-se uma prática comercial muito antiga, que garante o suprimento de gêneros alimentícios das cidades nordestinas. Embora percebida como modelo comercial ultrapassado, que preserva características medievais, as feiras promovem o desenvolvimento econômico e social, fomentando a economia das pequenas cidades interioranas.

Ao longo dos anos, muitas atividades comerciais foram implementadas no município, garantindo o fortalecimento da economia local e impulsionando o processo de urbanização. A chegada de estabelecimentos comerciais, a expansão da feira livre, a feira de artesanato, a feira ecológica, são eventos que marcam a história social e

comercial do município de Orobó.

A Feira do Artesanato de Orobó também ganha destaque na região. Originada pelo prefeito da época, Cleber José de Aguiar (Chaparral), objetiva valorizar as artesãs do município, transformando a tradição em oportunidade de renda para mulheres empreendedoras que desenvolvem peças especialmente o Frivolité. Anualmente durante o mês de setembro, a cidade recebe pessoas de vários lugares para apreciar a Feira do Artesanato.

A feira agroecológica promovida pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais voltados para comercialização de hortaliças, frutas, doces caseiro, legumes, raízes, bolos, plantas ornamentais e frutíferas são alimentos saudáveis sem adição de agrotóxicos totalmente naturais. Que garante uma alimentação mais saudável e sustentável para a população.

Portanto, a cidade se destaca pelas várias atividades econômicas que muito contribuiu para o desenvolvimento do município, que estimulam a ocupação e fortalece a centralidade urbana. Com essa e outras ações desenvolvidas, demonstra-se uma valorização do que é produzido localmente, preservando o sentimento identidade e de pertencimento da população. Por isso, tanto a feira livre quanto a feira agroecológica e o Frivolité apresenta uma construção de valores para o município.

4. A Feira de Orobó: dinâmica socioespacial e desafios atuais

A expansão de setores comerciais possui grande influência na formação espacial do lugar, seja pela movimentação, modificação ou construção da paisagem urbana. Como é o caso, por exemplo, da comercialização promovida pela feira livre, cuja atuação impacta diretamente no crescimento e organização da cidade, de modo que comerciantes instalam moradia fixa nas proximidades, facilitando a permanência no exercício das atividades comerciais.

O exercício de analisar as mudanças ocorridas no espaço urbano proporciona diversos benefícios para população. Isso mostra que está acontecendo novos planejamentos refletindo as necessidades sociais, econômicas e culturais dos moradores locais. Milton Santos evidencia que o espaço geográfico é uma construção social constituído pela ações humanas em constante interação com o meio. Baseando-se no que foi dito por Milton Santos, Queiroz (2016 p. 156) ressalta que:

Portanto, no pensamento de Milton Santos, o espaço geográfico é uma instância social. A natureza desse espaço é a forma-conteúdo. A sua totalidade está presente na integração entre formas, estruturas, processos e funções, como também, na inseparabilidade entre produção, distribuição, troca e consumo. Esse espaço é caracterizado atualmente pelo período e meio técnico-científico-informacional. O espaço geográfico, enfim, é a totalidade do mundo, necessária para a compreensão de outras duas escalas da totalidade: a formação socioespacial e o cotidiano.

Muitos produtos são apenas encontrados apenas na feira e raramente em outros estabelecimentos, principalmente itens mais rústicos, produzidos artesanalmente por moradores da região, construídos por saberes únicos, passados de geração em geração criações que carregam a identidade local. Além dos feirantes, esse espaço agrega diferentes pessoas que desempenha funções lucrativas que necessitam desse “trabalho” para seu sustento local. Carroceiros, ambulantes, artistas locais (músicos) e entre outros.

Orobó se destaca pelo seu comércio vibrante, ocupando uma posição estratégica entre o comércio formal e informal, criando uma rede de serviços e ganhando novos olhares no meio de empreendimentos.

A mudança proposta para mudar os bancos de madeiras que existe na feira por bancos desmontáveis (figura 4), também foi pauta de discussões. Isso reafirma vantagens e mais durabilidade do que o atual. A qual, foi publicado uma nota afirmando: “Prefeitura de Orobó realizará reunião para debater a revitalização da feira livre e entrega dos bancos de ferro desmontáveis.” (SOARES, 2025).

Figura 4- Banco de ferro, desmontáveis.



Fonte: Blog Edinho Soares, 2025.

A articulação entre diferentes fluxos, seja de mercadorias, pessoas e serviços, desempenham a dinâmica socioespacial da cidade. Muitas mercadorias comercializadas na feira vêm do próprio plantio ou de centros de abastecimentos como, por exemplo, a CEASA. Esse centro funciona como grande mercado atacadista, garantindo variedade

de mercadorias, inclusive aqueles que não são encontrados facilmente na cidade. Isso porque não podem ser cultivados na região, devido aos fatores climáticos e do solo. Na qual também, segundo Almeida *et al*, 2010:

A feira é um lugar democrático, é o encontro de diferentes indivíduos, gente que compra, que vende, que passeia, mendigos pedindo ajuda, anciões, crianças e animais errantes dividem o mesmo ambiente. Uma mistura completa de pessoas dialogando, ao som ensurdecedor, se alimentando nas barracas e envolvidos em mais cheiros de restos de alimentos estragados pelo caminho, numa desorganização aparente das bancas, fornecendo aos olhos dos que ali se encontram, produtos de diversas regiões.

A feira de Orobó, é vista com tanta importância para a cidade, que está sempre se modernizando, ganhando a inserção de novos feirantes, e ampliando a oferta de novos serviços. Tal aspecto ultimamente ganhou melhorias na sua infraestrutura, incluindo a pavimentação das vias de acesso, a organização dos estabelecimentos e a divisão de setores, a organização dos transportes entre outros. A qual, segundo informações divulgada pela prefeitura municipal de Orobó (2025), aconteceu uma reunião, com membros da Secretária de Agricultura juntamente com os comerciantes para definir² melhorias para a feira.

Durante a reunião, serão abordados temas relacionados à revitalização da feira, com o objetivo de torná-la mais acolhedora, organizada e segura para todos os visitantes e vendedores. Além disso, será discutida a entrega dos novos bancos de ferro desmontáveis, que visam proporcionar mais conforto e comodidade aos frequentadores do local. Esses bancos foram adquiridos pela prefeitura de Orobó, com o intuito de oferecer um ambiente mais agradável e funcional, incentivando a convivência e o comércio na feira. (SOARES, 2025).

Foi enfatizado a necessidade da participação dos comerciantes na reunião, para melhor tomada de decisão.

A participação dos comerciantes é fundamental para que as melhorias atendam às necessidades de todos e contribuam para o desenvolvimento de Orobó. Por isso, o prefeito Biu Abreu convida todos os comerciantes e interessados a comparecerem à reunião, que acontecerá na sede da secretaria de agricultura, localizada no Sítio Caraúbas e trazer suas sugestões, opiniões e ideias. (SOARES, 2025).

Reconhecendo a importância da feira livre, o município tem promovido constantes mudanças, é notável que a reorganização desse espaço, proporcionou melhores condições de acesso e circulação. Com a implantação de setores específicos, os frequentadores conseguem encontrar mais facilidade, o tipo de produto que procuram, sem se preocupar

² CEASA, Empresa estatal ou de economia mista, criada pelo governo para organizar e dinamizar a comercialização em atacado de produtos hortifrutigranjeiros (Frutas, verduras, legumes, flores e outros produtos do campo).

em percorrer toda a feira de forma desordenada, para encontrar o que deseja. Sobre a organização do espaço:

Essa mudança foi recebida com entusiasmo pela comunidade, que agora pode desfrutar de um espaço amplo e arejado, protegido das intempéries. O novo espaço não apenas melhora a experiência de compra, mas também valoriza os produtos locais, permitindo que os feirantes apresentem suas mercadorias em um ambiente mais organizado e acolhedor. (SOARES, 2025).

A gestão da Secretaria de Agricultura destaca a necessidade de reorganizar a feira, para que ela consiga cada vez mais ganhar novas melhorias e adaptações, atraindo olhares de quem vende, compra, visita, dentre outras funções. Em decorrência disso, destaca o secretário de agricultura de Orobó, Sebastião Barbosa:

Com essa melhoria, a feira livre de Orobó se destaca como um exemplo de como pequenas mudanças podem ter um grande impacto na qualidade de vida dos cidadãos. “A expectativa é que, com o novo espaço, mais pessoas se sintam motivadas a apoiar os produtores locais e a valorizar os alimentos frescos e saudáveis, promovendo um estilo de vida mais sustentável e consciente”. (SOARES, 2025).

Essa ainda, dinamiza outras atividades terciárias, como o funcionamento de bares, restaurantes, salões de beleza, farmácias, lanchonetes, e ainda movimentando o setor de transportes alternativos, onde pessoas que residem tanto na zona rural do município ou em outras localidades necessitam desse tipo de transporte, para frequentar a feira. Também se destaca outras pessoas que vêm de cidades circunvizinhas. Esse efeito multiplicador contribui para a geração de empregos, considerando ainda que grande parte desses vivem apenas disso.

Foi muito necessário, tomarem providências necessárias para melhorar o ambiente da feira livre, isso mostra a preocupação dos responsáveis e mostra como esse comércio varejista é importante para toda população oroboense. São essas ações transformadoras, que a feira está reorganizada e sem dúvidas, melhor de se comercializar nela.

A nova feira livre de Orobó se tornou um ponto de encontro para amigos e familiares, onde é possível não apenas fazer compras, mas também socializar e desfrutar da cultura local. A comunidade está animada com essa mudança e espera que o local se torne um símbolo de progresso e união. (SOARES, 2025).

Figura 5- Quadra de eventos



Fonte: Blog Edinho Soares, 2025.

A (figura 5) mostra o interior da quadra de eventos do município, lugar que temporariamente se modifica para o comércio da feira. Antes esse espaço funcionava como ponto de comercialização de lanches e bebidas, originalmente em *trailer*³ que permaneciam que forma contínua. Esse uso, apesar de contribuir com o lazer e a economia local, gerava problemas de conflitos quando se tinha o uso excessivo de bebidas alcoólicas, foram essa situação que fez com que tais mudanças ocorrerem nesse ambiente. Com a nova reorganização a quadra se reconfigurou temporariamente, passando a receber vendedores da feira livre.

Inicialmente a feira acontecia no entorno da igreja matriz de Nossa Senhora da Conceição, depois que a cidade foi se expandindo passou a funcionar em um local fixo, na qual acontece até hoje, no centro da cidade mais precisamente nas ruas João Pessoa e Sizenando Máximo Aguiar, as duas principais vias que concentra uma grande variedades de barracas. Outras ruas também são ocupadas e recebem esse tipo de trabalho, mesmo que seja de maneira mais razoável.

³ *Trailer*: É um veículo rebocável com estrutura interna adaptada para funcionar como uma cozinha comercial móvel.

Figura 6-Rua que acontece a feira livre



Fonte: SILVA, Mariele, 2025.

Geralmente os feirantes possuem uma idade que varia entre 25 a 65 anos de idade ressaltando ainda, que muitos desses, começam a trabalhar ainda mais jovens com alguém da família ou atuando de forma independente. Essa inserção está frequentemente associada à tradição familiar e a necessidade de complementar a renda doméstica, estão entre os principais fatores que motivam essa entrada precoce no mundo do trabalho. Além disso, diversos feirantes dependem unicamente do comércio da feira para garantir toda renda, comercializando ainda, em outras feiras livres ao decorrer da semana.

Conforme observação realizada em campo, juntamente com o relato de um feirante Oroboense que comercializa na feira da cidade há mais de 10 anos, essa feira melhorou bastante no que se refere a sua organização, durante todo esse tempo como feirante o espaço temporal da feira está com novos ajustes, principalmente na divisão de setores permitindo uma melhor visibilidade dos produtos. A qual o mesmo relata em sua fala:

“ A feira de hoje está mais organizada do que antes, desde muitos anos vendo meus alimentos neste ponto, era muita desorganização, isso porque os responsáveis não faziam nada, aí cada um vendia do seu jeito. Agora está com outra cara, mais organizada ficou até melhor para vender.”(ENTREVISTADO, 2025).

A resposta do feirante destaca que diante da longa permanência no local,

diversas coisas da feira mudaram, isso também resulta de ações da Secretaria de Agricultura da cidade, dentre tantos fatores, por causa de insatisfação do público local, a qual reclamavam anonimamente nas redes sociais. Por isso, novas medidas foram adotadas para melhorar a qualidade do espaço funcional da feira livre.

Imagem 7- Fluxo de comerciantes



Fonte: SILVA, Mariele, 2025.

Imagem 8- Área interna da quadra de eventos



Fonte: Blog Edinho Soares, 2025.

Ainda segundo seu relato, o movimento de pessoas na feira é muito bom, a grande circulação de pessoas mostra o interesse em comprar na feira.

“Na época da pandemia do Covid19, o fluxo de pessoas era menor mas acho que era por conta do vírus, ninguém queria pegar... era difícil até pra mim está aqui, mas precisava. Depois que foi minimizado, voltou ao normal, muita gente vem comprar aqui comigo”. (ENTREVISTADO, 2025).

Os meios de transportes, inclusive os de lotação ficam posicionados em torno da igreja de nossa senhora da Conceição, próximo a área da feira. Porém esses veículos não podem transitar pelas ruas enquanto acontece a comercialização, garantindo a segurança e o fluxo seguro das pessoas enquanto circulam nesse local. Essa norma, é rigorosamente controlada por guardas municipais que atuam diretamente no monitoramento desses transportes, garantindo a organização do trânsito.

Figura 9- Igreja matriz de Nossa Senhora da Conceição



Fonte: NLP proteção veicular.

Quando foi perguntado quem mais compra na sua barraca, pessoas do próprio município ou de cidades vizinhas o entrevistado afirmou:

“Diversas pessoas passam por aqui, tanto da zona rural quanto da zona urbana de Umbuzeiro, Bom jardim, Natuba... tenho até uma cliente fixa da zona rural do município de Bom Jardim, toda semana deixa uma quantidade generosa de banana para ela.” (ENTREVISTADO, 2025).

Logo após o encerramento das atividades da feira, equipe responsável pela limpeza urbana entra em ação, limpando toda área das ruas e recolhendo todo os materiais que não serve mais, só assim depois disso, as vias de acesso podem ser liberadas e trafegadas normalmente.

5. Considerações Finais

A partir disso, é nesse ambiente de trocas comerciais que comerciantes e proprietários de bancas se reúnem semanalmente, ocupando o centro da cidade para ofertar uma variedades de produtos. Possuindo cores, formatos, sabores, exclusividades, qualidade, valor e tamanhos diversos, que a feira livre se destaca cada vez mais como um espaço vibrante e plural. Percebe-se que a feira livre, mesmo diante das padronizações persistentes não perde seu caráter comercial, as novas reorganizações impostas, possibilita melhorias tanto para quem vende, quanto para quem compra.

A boa localização da feira livre, instalada nas proximidades de estabelecimentos comerciais fixos, trás uma série de estratégias, tanto para os comerciantes formais,

quanto para os feirantes, ao ampliar o fluxo de consumidores e estimular a economia local. Em uma única saída ao centro, é possível fazer compras na feira, resolver pendências, reencontrar amigos e familiares entre outras atividades cotidianas.

As estratégias adotadas por autoridades responsáveis da Secretaria de Agricultura e Prefeitura municipal, reforçam esse compromisso em implementar medidas de organização e requalificação desse espaço. Mesmo que se caminhe em passos lentos, o objetivo é tornar com que a feira ganhe cada vez mais novos olhares, seja por comerciantes formais, feirantes, clientes, ambulantes e até mesmo responsáveis pelo transporte de lotação.

As mudanças ocorridas na feira, mostra a tamanha importância se tem para todos que fazem parte dela. É nesse viés, que a organização no trânsito, na divisão de setores e estabelecimentos comerciais (Frios, hortifrúti, carnes, utensílios domésticos, artesanato e etc.), na limpeza depois do expediente, na funcionalidade e importância do mercado público municipal, na oferta de variados itens e produtos entre outros, são fatores que reforçam a necessidade de mudanças, consideráveis para a alteração do espaço da feira, agora como um espaço mais organizado e atrativo.

As respostas do feirante, que se faz presente mais de 10 anos na feira, tem se mostrado, satisfeito com a feira, mesmo ressaltando a dificuldade de comercialização na época que a pandemia da COVID-19, não deixa de lado, o quanto é maravilhoso comercializar na cidade natal em que reside. E reforçou ainda, a persistência de inovações na feira, a qual contribui para o pleno desenvolvimento de um lugar vivo, dinâmico e de grande movimentação. Conclui-se assim, que a feira apresenta mais do que um modelo de comércio. Mais também, uma estratégia de ordenamento urbano que detém forças para manter vivo a dinâmica socioespacial urbano. Toda revitalização permitiu melhores condições para o uso da feira, tornando-se mais organizada e funcional.

Espera-se que futuramente novos estudos sejam realizados, para que assim, se obtenha novos resultados mais preciso.

Referências Bibliográficas

AZEVEDO, F. F. QUEIROZ, T. A. N. **As feiras livres e suas (contra) nacionalidades: periodização e tendência a partir de Natal-RN.** Revista bibliográfica de geografia y ciencias sociales. Vol. XVIII, n. 1009. Barcelona, 2013.

COSTA, M. R.; SANTOS, D. M. **Feiras livres: dinâmicas espaciais e relações de consumo.** Geosaberes, v. 6, n. 3, p. 653-665, 2016.

DANTAS, Geovany Pachelly Galdino. **FEIRAS NO NORDESTE.** Mercator - Revista de Geografia da UFC, ano 07, número 13, 2008.

DE QUEIROZ, Thiago Augusto Nogueira. Espaço geográfico, território usado e lugar: ensaio sobre o pensamento de Milton Santos. Para Onde!?, v. 8, n. 2, p. 154-161, 2014. Disponível em: **ESPAÇO GEOGRÁFICO, TERRITÓRIO USADO E LUGAR: ENSAIO SOBRE O PENSAMENTO DE MILTON SANTOS** | Nogueira de Queiroz | Para Onde!? v. 8, n. 2, p. 154-161, 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/paraonde/article/view/52649>. Acesso em: 15 Setembro. 2025.

GODOY, W.I.; ANJOS, F.S. dos. **O perfil dos feirantes ecológicos de Pelotas-RS.** Revista Brasileira de Agroecologia, v.2, n.1, fev. 2007.

GUIMARÃES, Camila Aude. **A feira livre na celebração da cultura popular.** TCC (Graduação em Gestão de Projetos Culturais) — Universidade de São Paulo (ECA/USP), São Paulo, 2010.

Lima. Alberto Anderson de Araújo. **A dinâmica espacial da feira livre do município De Macaparana-PE o processo de resistência às mudanças das formas comerciais da cidade** / Alberto Anderson de Araújo Lima. Campina Grande, 2016.

MASCARENHAS, G.; DOLZANI, M.C.S. **Feira Livre: territorialidade popular e cultura na metrópole contemporânea.** Ateliê Geográfico, Goiânia, v.2, n.4, Agosto/2008.

NLP Proteção Veicular. Visita à cidade de Orobó, Pernambuco [vídeo]. Facebook, 2025. Disponível em: <https://share.google/images/xoFofSY9gTWHevH23> Acesso em: 23 set. 2025.

SILVA, Josinaldo Barbosa da. **Comércio e COVID-19: Uma análise a cerca dos impactos socioeconômicos no comercial da feira livre do município de Orobó-PE.** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) — UFCG, Campina Grande- PB, 2023.

SOARES, Edinho. Mudança para melhor na feira livre de Orobó. Blog do Edinho Soares, 11 abr. 2025. Disponível em: <http://edinho-soares.blogspot.com/2025/04/mudanca-para-melhor-na-feira-livre-de.html>. Acesso em: 22 de set. 2025.

VARGAS, Heliana Comin. **Comércio e cidade: uma relação de origem.** Eleições 2000. www. Estadao.com.br/ext/eleicoes/artigos. 30 de agosto 2000. Portal do Jornal Estado de São Paulo.

VIERA, R. **Dinâmicas da feira livre do município de Taperoá.** 2004. Monografia. (Trabalho de conclusão do Curso de Geografia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2004.

JESUS, Gilmar Mascarenhas de. O lugar da feira livre na grande cidade capitalista: Rio de Janeiro, 1964-1989. In: **Revista Brasileira de Geografia.** Volume 54, Número 01. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, jan./mar. 1992. p.94-120.

Wikipédia. **Orobó.** Wikipédia, a enciclopédia livre. Disponível em: <https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Orobó>. Acesso em: 21 set. 2025.

Apêndice

Perguntas para o entrevistado.

- 1- A quanto tempo você trabalha na feira?
- 2- O espaço que acontece a feira livre está mais organizado?
- 3- Quem mais compra com você, moradores da cidade ou outras pessoas que vem de cidades vizinhas?
- 4- O movimento aumentou nos últimos anos?
- 5- Atualmente aconteceu uma reorganização na feira livre, você consegue identificar o que mais mudou?